

ARTICULAÇÕES DIALÓGICAS: o Artigo de opinião à luz dos conceitos textuais Bakhtinianos

Aline D' Paula M. Silva ¹
Marcelo da Rocha Bentes ²

RESUMO

O presente trabalho visa analisar Artigos de opinião, considerando as perspectivas dialógicas presentes nos conceitos textuais Bakhtinianos, bem como evidenciar a importância desses conceitos como método de avaliação e análise de textos produzidos no âmbito escolar: Ensino Fundamental e Médio. Buscaremos também refletir e enfatizar a considerável relevância do uso do Artigo de opinião em sala de aula: seja como estratégia de produção textual, como também sendo um excelente elemento de formação crítica do alunado. Visando alcançar esses objetivos propostos, munimo-nos dos embasamentos teóricos adequados, os quais encontramos em autores como: Sobral, Bakhtin, Marcuschi, Rodrigues, Souza, Zimmer e Rosa. Foram analisados dois Artigos de opinião escritos por duas alunas do 9º ano do Ensino Fundamental. Ambas estudam numa Escola Pública Estadual, localizada no bairro Parque dez de novembro em Manaus. As temáticas abordadas nesses Artigos de opinião foram as seguintes: Casamento Gay e Aborto. Diante do proposto e explicitado, almejamos com este trabalho contribuir para que cada vez mais o dialogismo textual Bakhtiniano e o Gênero textual Artigo de opinião sejam normalmente utilizados no âmbito escolar do Ensino Básico, pois inúmeros estudos e pesquisas educacionais apontam nessa direção didática- pedagógica-curricular.

Palavras-chave: Dialogismo, Artigo de opinião, Análise, Ensino Básico, Avaliação, Bakhtinianos, Alunado.

1 A IMPORTANCIA DO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Para entender a importância do uso dos gêneros textuais em sala de aula, primeiro faz-se necessário compreender o que eles são e depois de que forma podem auxiliar no aprendizado dos discentes.

O autor Cristian Souza em seu artigo intitulado "Polifonia, Dialogismo e Gêneros: A presença de Bakhtin nas aulas de Língua Materna", diz que para Bakhtin as relações humanas se dão em esferas diferentes, o que podem ser chamadas de "domínios ideológicos". E em cada diferente esfera acontecem as interações que resultam em "formas relativamente estáveis de enunciados". Os integrantes desses domínios ideológicos utilizam-se dos enunciados produzidos dentro do seu campo para a comunicação, e estes enunciados possuem "especificidades e condições singulares dos referidos campos".

Alguns exemplos de esferas em que acontecem as interações, são: escolas, hospitais, universidades, igrejas, vizinhanças, o próprio lar e vários outros. Mas em cada campo destes, pode-se notar que há uma variação na comunicação, que pode ser do cotidiano, portanto espontâneo e não espontâneo exigindo uma comunicação mais elaborada.

¹ Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

² Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

Os gêneros textuais são de fato os enunciados que são produzidos a partir da interação social entre locutor e interlocutor. Aí pode-se notar a indissociação entre linguagem e sociedade dito por Bakhtin. A comentadora Rosângela Rodrigues em seu artigo "Análise de Gêneros do Discurso na Teoria Bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas", diz que Bakhtin define os gêneros como tipos de enunciados, que são estáveis e normativos e que estão intimamente ligados à "situações típicas da comunicação social".

Bakhtin (1997, p. 284) diz:

Cada esfera conhece seus Gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico.

Diz ainda (BAKHTIN, 2003, p. 261-262):

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional[...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

Mas qual seria então a relevância dos gêneros textuais em sala de aula? Se pensarmos que uma das funções da educação é de formar cidadãos, prepará-los para viver em sociedade de forma que conheçam seu direitos e obrigações e tenham desenvoltura para transitar entre esta ou aquela esfera da sociedade, podemos então entender que a interação social é de fato importante no preparo do aluno na escola. Para tanto, os gêneros textuais que são compreendidos como interação social entre locutor e interlocutor, são o foco de ensino apresentados em documentos que regem a educação no Brasil, como os PCN's e a BNCC.

A comunicação falada e escrita são competências que permitirão ao aluno quanto cidadão inserir-se nas esferas que compõem a sociedade, podendo transitar entre essas esferas, comunicando-se e interagindo de forma satisfatória.

Os PCN's (1998, p. 32) já diziam:

O processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

O gênero é determinado pela atividade social. Portanto é necessário o conhecimento dessa variedade de gêneros, de maneira a proporcionar condições de trânsito entre as esferas da sociedade.

Os PCN's (1998, p.21) dizem também:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intensões comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam.

Aqui está a grande importância de trabalhar com gêneros textuais nas escolas, quer seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. Preparar o discente para viver em sociedade. É papel da escola e do professor promover ao aluno este contato, abrindo-lhe caminhos para o letramento, estimulando sua capacidade de uso da língua.

Marcuschi declara (2008, p.162):

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sóciodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social.

A utilização e domínio destes instrumentos poderosos que vão definir a nossa forma de inserção na sociedade. Se existe o domínio, certamente poderão ser galgados altos níveis, caso contrário a estratificação social será uma dura realidade.

Para este trabalho, o gênero escolhido para analisarmos foi o Artigo de Opinião, devido seu alto potencial de estimular o senso crítico e argumentativo. O tomamos como um dos principais gêneros a serem apresentados em classe, visto que os alunos têm muito a falar sobre assuntos diversos. Mas o principal foco do trabalho com o Artigo de Opinião é o de justamente habilitar os discentes para uma vida mais útil, onde podem colaborar com suas opiniões e de forma crítica participar dos meios que utilizam este gênero.

2 O CURRÍCULO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Visto que o professor é quem está ligado de forma mais direta ao aluno, levantam-se os questionamentos: qual é a realidade do trabalho com gêneros no dia a dia da escola? De que forma os professores têm apresentado este tema tão relevante na formação do alunado? Têm estes docentes auxílio e preparo para explorar os gêneros de forma plena? Esses questionamentos são, na verdade, uma forma de reflexão, reconhecimento do que ainda precisa ser feito para se alcançar os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As propostas da Base são muito claras no que diz respeito ao ensino baseado nos Gêneros Textuais.

BNCC (2016, p.67)

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Pode-se notar neste trecho, que os gêneros são destacados como o centro no processo de educação. Tornam-se não somente o ponto de partida mas também de chegada, pois através deles os alunos são preparados para usá-los.

A formação do professor certamente é assunto de principal importância quando falamos de práticas pedagógicas e gêneros textuais. Tudo o que um profissional da área de educação aprende e exercita durante sua formação fará toda a diferença em seu trabalho com seus alunos. Mas ao tratarmos de gêneros textuais, devemos pensar em como a formação do professor aconteceu e também no pós-graduação, e ter o cuidado de saber se está acontecendo uma formação continuada.

Os gêneros discursivos não são assuntos recentes, há muito pode-se notar a referência de autores em suas obras incentivando uma educação mais voltada para o texto. Entretanto, a realidade da escola ainda é muito ligada ao tradicionalismo, que por sua vez impede uma abordagem mais personalizada e de caráter mais atual que seja mais atrativo.

Para que se comece a colher bons resultados no trabalho com os gêneros, faz-se necessário que o professor também se aproprie da melhor concepção de gênero, ou seja, a forma como o profissional entende o que é o gênero lhe motivará ou não a utilizá-los em classe. Na verdade, o que se pode notar em relação ao trabalho que está sendo realizado hoje na escola, é que está muito distante do ideal. Faz-se necessário um acompanhamento, incentivo e treinamento nas escolas com os profissionais de língua portuguesa, para que o professor tenha condições de sentir-se seguro em seu saber e mediar tal conhecimento de forma a caminhar para os padrões estipulados na BNCC.

3 OS ALUNOS E A PRODUÇÃO TEXTUAL

A lida com gêneros em sala de aula, pode gerar frutos inimagináveis. Quando é dado ao aluno as ferramentas para expor seus pensamentos e opiniões, os resultados são surpreendentes.

Neste tópico, queremos mostrar dois artigos de opinião que foram produzidos por duas alunas de nono ano, e deram suas opiniões de forma tão clara, convincente, coesa e criativa que nos leva a ver a importância dos gêneros textuais, reconhecer o quanto a linguagem é complexa e rica em diálogos e vozes, marcas de autoria, falas do passado e presente que estão contidos no discurso dessas interlocutoras. Nos leva saber que as crianças e os adolescentes são perfeitamente capazes de lidar com tudo o que o discurso/gênero está envolvido.

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

Para esta análise, foram escolhidos propositalmente artigos de opinião, pelo fato de ser um gênero argumentativo e trabalhar o poder de persuasão do discente, levando-lhes a pensar em como convencer o interlocutor a aceitar sua opinião. Lembrando sempre de identificar o dialogismo dito por Bakhtin, e reconhecer as vozes e marcas que estão contidos nos discursos das mesmas.

Texto 1

Casamento Gay

- 1 -Em maio deste ano o Conselho Nacional de Justiça ordenou
 - 2 -que todos os cartórios do Brasil passassem a aceitar a união
 - 3 -civil entre pessoas do mesmo sexo, o casamento gay.
 - 4 -Porém, desde lá o que mais se vê são pessoas completamente
 - 5 -preconceituosas e ignorantes.
 - 6 -É claro que a decisão vai de contra as ideias dos defensores
 - 7 -de uma família constituída por um homem e uma mulher.
 - 8 -Pra mim uma família é composta por pessoas que querem
 - 9 -dividir um lar, compartilhar objetivos e sentimentos.
 - 10 -Muitos dizem que o casamento é uma "aberração", "coisa de
 - 11 -outro mundo", "fim dos tempos", "coisa de doentes" mas não! O
 - 12 -casamento sempre foi, e continuará sendo uma forma de concre-
 - 13 -tizar o amor, selar um compromisso entre duas pessoas do
 - 14 -mesmo sexo ou não.
 - 15 -Mais do que nunca, este é o momento em que os homosse-
 - 16 -xuais devem se juntar para continuar sendo o que são,
 - 17 --cobrando os seus direitos, já que a própria lei diz que
 - 18 -todos somos iguais, sem distinção de qualquer natureza.
 - 19 -Ou seja, aqueles que ainda se sentem segregados (escondido
 - 20 -) devem sim, exigir que seus direitos sejam colocados
 - 21 -em prática.
 - 22 -Levando para o lado religioso, se o casamento gay
 - 23 -é ou não pecado, só Deus poderá dizer e condenar a
 - 24 -união. A verdade é que nós não somos puros e as pessoas
 - 25 -certas para afirmarmos o que é certo ou errado. Há muitas
 - 26 -outras coisas que cabe a nós julgarmos, mas não isso.
 - 27 -O mundo é gay (alegre e jovem), você não? Ninguém
 - 28 -é obrigado a aceitar um casamento entre duas pessoas,
 - 29 -mas deve respeitá-lo. E se não quiser respeitar ou aceitar,
 - 30 -não importa, os homossexuais continuarão existindo.
- Alice Lira (nome fictício) 9º 4, vespertino

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

O primeiro texto escolhido para análise é um artigo de opinião, intitulado "Casamento gay", e foi produzido por uma adolescente do 9º ano, de uma escola pública, situada no bairro Parque 10 de Novembro. Queremos analisá-lo a partir da perspectiva Bakhtiniana de "dialogismo", buscando identificar quais discursos perpassam o desta aluna, buscando compreender o porquê de sua convicção, ideologia, opinião e entender a forma utilizada por ela para apresentar seus argumentos.

A locutora inicia seu artigo com uma característica peculiar do artigo de opinião que é o título polêmico, nesse caso "Casamento gay". Entretanto, o primeiro parágrafo (linha 1 a 3), ela inicia de forma jornalística, apresentando uma informação. Levando em consideração que, um artigo de opinião apresenta em seu parágrafo introdutório, a tese, que é a problemática, a autora não deveria ter separado em um segundo parágrafo as linhas (4 e 5). Mas se considerarmos que as linhas (1 a 5) formam um parágrafo, pode-se dizer que a problemática do texto foi apresentado de forma eficiente.

A partir do segundo parágrafo (linha 6 a 9), pode-se notar um dialogismo entre o discurso dela que alega ser a favor do "casamento gay", como entende-se nas linhas 8 e 9 e o discurso do grupo que é contra essa união. Nota-se neste trecho um tom de aprovação e simpatia por parte da enunciadora em relação a esse tipo de casamento, quando ela explica o que significa família na sua concepção.

No terceiro parágrafo, a locutora discorre sobre o preconceito vivido pelo terceiro grupo que seria o: LGBT. Certamente, é possível ver também o discurso deste grupo atravessando o da locutora, são vozes de inúmeras pessoas que vivem este tipo de preconceito e exclusão. É possível notar também as vozes do grupo excludente, quando ela exemplifica os termos utilizados por eles ao referirem-se ao casamento gay: "aberração", "coisa de outro mundo", "fim dos tempos" e "coisa de doentes", conforme podemos ver nas linhas 10 e 11.

Ainda sobre o terceiro parágrafo, nota-se uma certa empatia por parte da locutora, levando-nos a concluir que existe a possibilidade de sua participação neste grupo excluído, ou que tenha em sua família ou mesmo na roda de amigos pessoas nestas circunstâncias. O que possibilita portanto uma afinidade e empatia por parte da enunciadora.

Segundo Bakhtin (2003), quando um sujeito fala ou escreve, deixa marcas da sociedade em que vive, suas experiências de vida, com a sua família e tudo mais. ZIMMER E ROSA (2015) afirmam que o enunciado não pode ser compreendido descolado das relações sociais. Levando em consideração que a sociedade está em constante mudança, podemos dizer que um texto como este há alguns anos atrás não seria bem aceito, visto que o grupo LGBT tem conquistado espaço e direitos na atualidade. E os discursos que atravessam o do sujeito enunciativo nos possibilitam ver o embate de vozes no texto em análise.

Segundo ZIMMER e ROSA (2015) em seu artigo "A relações dialógicas na constituição do gênero discursivo propaganda", "o texto constrói-se mediante características específicas do sujeito que o produz ou reproduz, de acordo com os conhecimentos de mundo dele". Logo, a locutora está (re)produzindo situações que fazem parte de seu cotidiano e ambiente em que vive, segundo a sua visão de mundo. É possível que ela já tenha sofrido com este preconceito ou que tenha visto alguém sofrer, o que pode tê-la sensibilizado e levado a construir tal discurso.

A enunciadora segue seu texto incentivando os homossexuais no quarto parágrafo a serem unidos e lutar por seus direitos, como notamos nas linhas 15 e 16. Aqui temos um claro

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

dialogismo com os homossexuais. A locutora se utiliza inclusive do artigo 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que afirma serem todos iguais perante a lei.

No decorrer do artigo, é como se ela estivesse conversando com dois grupos de pessoas. Primeiro ela explica de forma bem amigável o que seria a família pra ela, e depois dialoga com os homossexuais animando-os a lutar. E é no quarto parágrafo que sua conversa se intensifica, e ela demonstra participar de um meio acolhedor e sensível ao assunto LGBT. Está claramente expresso em seu discurso a voz de uma parte da sociedade que não tolera mais o preconceito, humilhação e "segregação" de nenhuma natureza, notáveis nas linhas 19 e 20.

Quando se fala de preconceito contra o grupo LGBT, logo se vê em evidência uma parte muito grande de evangélicos, que não aceitam o casamento gay e as circunstâncias em que eles querem viver. E é no quinto parágrafo (linhas 22 a 26), que a locutora dialoga com o discurso de muitos "cristãos", alegando que quem é apto para julgamento é somente Deus. Na linha 24 ela se inclui no grupo de pessoas que não são puras e certas para julgar, e a partir daí pensamos também na possibilidade de ela ser apenas uma simpatizante da causa LGBT.

Até o presente momento, a locutora expressa sua opinião de forma clara, concisa e educada. Aparentemente pretende convencer os preconceituosos de que o casamento gay não é feio e errado como eles pensam, e ainda que seja, eles não tem o direito de julgar, somente Deus. Temos aqui um discurso religioso, mesmo que vá de contra ao discurso utilizado pela maioria.

Quem conhece o cristianismo sabe que sua base é o amor ao próximo, aceitação e união, assim agiu o líder desta religião. A partir dessa afirmativa pode-se dizer que a enunciadora, talvez tenha agido como de fato um cristão deveria agir, aceitando, acolhendo e amando ao próximo independente de sua orientação sexual.

Em seu último parágrafo, subentende-se uma crítica da parte da locutora sobre o público religioso quando diz na linha 27: "o mundo é gay (alegre e jovem), você não?", sugerindo que as pessoas que não são gay e não os aceitam são infelizes e velhos. Possivelmente uma forma de dizer que são retrógrados, desatualizados, ranzinzas e etc. Neste trecho ela é bem incisiva quando diz que ninguém é obrigado a aceitar um casamento gay, mas deve respeitá-lo.

Nas linhas 29 e 30, é como se ela fizesse questão de demonstrar que não se importa com a opinião dos religiosos, afinal os homossexuais sempre existirão. Aqui entende-se que a locutora sabe que o preconceito sempre existirá, bem como os homossexuais. E os convida a lutarem por seus direitos e respeito.

No último parágrafo há uma quebra de padrão no que tange a forma de escrita, diferenciando em muito no estilo de linguagem comparado ao restante do texto. Pode-se notar uma linguagem menos paciente, talvez um pouco ousada, característica de discurso LGBT.

No corpus deste texto está contido um embate de vozes que lutam entre si para se sobressair. Temos o discurso do homossexual, do simpatizante e do religioso, que estão em constante disputa por supremacia. O discurso homossexual contido na voz do sujeito enunciativo, que sai em sua defesa, buscando provar que somos todos iguais, que possuem direitos, que são alegres e jovens, que podem viver de forma feliz como qualquer outro casal é o tema do artigo.

A locutora utilizou muito bem o gênero "Artigo de opinião", exceto por algumas pequenas alterações de linguagem, e má estruturação de parágrafos. Mas na concepção dialógica, pode-se dizer que o tema foi bem apresentado, bem planejado seu projeto enunciativo de forma que

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

o caráter persuasivo fez parte constante no convencimento do leitor de que o casamento gay não é mal e deve ser respeitado. Além de também ser possível perceber que o texto foi endereçado praticamente ao público religioso, notou-se que houve embate de vozes apresentadas através da sua opinião e o que outros pensavam sobre o assunto.

Texto 2

- 1) Eu sou contra o aborto provocado na maior parte dos casos, independentemente das implicações espirituais que são muitas e de grande gravidade de tais atos,
- 2) a nível de países como o Brasil onde anticoncepcionais como a camisinha e a pílula custam menos de R\$10,00 e R\$ 20,00, respectivamente, além de serem distribuídos gratuitamente em qualquer posto de saúde da rede pública.
- 3) Hoje em dia é muito difícil encontrar uma adolescente ou mulher ingênua e desinformada porque o que não falta é propaganda de prevenção, na mídia e nas escolas, para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.
- 4) É obrigação da mulher cuidar-se e prevenir-se, e não adianta ficar esperando essa preocupação por parte dos homens (apesar de existirem muitos homens que têm essa consciência e preocupação), pois é no corpo da mulher que ocorre a gestação e cada uma de nós é responsável pelo seu corpo e pela vida de outro alguém.
- 5) No entanto, existe situações das mais variadas como no caso de estupro ou que a gravidez coloca em risco a vida da mulher. Sinceramente nesses dois casos eu não sei qual seria a minha reação e opção.
- 6) Mesmo sendo aparada pela lei, pois não é fácil decidir diante de tais circunstâncias. O que realmente me preocupa é a legalização e banalização da vida e do aborto diante de uma sociedade tão imatura quanto a nossa.

Dentro das concepções textuais do Círculo de Bakhtin, os textos/discursos estão sempre inseridos em uma esfera sócio-histórica que perpassa continuamente: passado, presente e futuro; ou seja, um constante e contínuo ciclo de significações e re(significações) que nunca cessam, e isso, claro, abrange intertextualidades e discursividades. Sendo assim, a análise de um texto nunca será um círculo fechado e dogmático, mas sim um campo aberto para interpretações e visões diversas.

A partir desse entendimento, procederemos uma análise onde cabem concordâncias e discordâncias do(s) interlocutor(es). Usaremos como base avaliativa alguns conceitos do Círculo de Bakhtin. O texto analisado é um Artigo de opinião, que tem como temática o Aborto, e foi escrito por uma aluna do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública. O nome dessa aluna será preservado e não constará nesta análise. O gênero textual escolhido sempre determina o estilo e os caminhos discursivos de um texto; e isso, claro, vai ao encontro dos conceitos Bakhtinianos. Segundo (SOBRAL, 2009 p. 136-137): "Todo texto é mobilizado por um dado discurso e que este é interpelado por algum gênero e que por isso o texto só faz sentido se articulado à sua inserção discursiva e genérica." Ou seja, todo projeto enunciativo-discursivo se realiza dentro das características específicas de cada gênero, e é transpassado pelas vozes dialógicas que influenciam a definição e a formação do discurso.

Como diz Bakhtin no Problemas da poética de Dostoiévski "Quando termina o diálogo, tudo termina." Vejamos então, como a locutora dialogou com a temática escolhida e com as

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

vozes relacionadas ao tema. A linha 1 do texto, já nos apresenta diversas informações e significações. Considerando o conceito de entoação avaliativa, sobre a qual, Sobral nos diz: "...a entoação avaliativa de um protagonista (locutor, autor) tem relação com a resposta ativa presumida do outro (ouvinte, interlocutor) resposta que o locutor pode buscar antecipar, reforçar, evitar, provocar etc... Há, portanto, em todo discurso, um ajuste, uma negociação, entre a entoação avaliativa e a responsividade ativa, que começa antes mesmo de ser pensada a primeira palavra." (SOBRAL, 2009. p.87). E é exatamente isso que vemos na primeira linha, onde nos deparamos com uma situação interessante: a locutora afirma categoricamente que é contrária ao aborto, independentemente das implicações espirituais. Ou seja, já inicia seu Artigo de opinião fazendo uma pré-defesa da sua argumentação, certa de que o(s) possível(is) leitor(es), interlocutores discriminariam uma argumentação baseada somente em conceitos religiosos. Dessa forma, já prevendo reações negativas dos ouvintes/interlocutores (ou responsividade ativa, conforme os conceitos Bakhtinianos), a locutora enunciou esse discurso/escudo. Mas, como veremos a seguir, a locutora se contradiz e cai na incoerência textual. Coerência é algo fundamental para qualquer texto, seja gênero textual ou literário. Seguindo ainda na linha 1, nos deparamos com uma incoerência discursiva da locutora. A mesma, já havia afirmado categoricamente ser contrária ao aborto na maior parte dos casos, independentemente das implicações espirituais. Porém, completa o parágrafo dizendo que as implicações espirituais do aborto são muitas e de grande gravidade. Ou seja, se contradisse totalmente e derrubou seu escudo erguido na entoação avaliativa. De uma forma bem objetiva, podemos dizer que a locutora praticamente disse o seguinte: "Minhas opiniões e argumento não estão baseados em princípios religiosos, mas saibam que se vocês cometerem ou apoiarem o aborto, de certo receberão imensos castigos espirituais". (Isso exemplifica bem a contradição discursiva cometida pela locutora).

Voltando-nos para o dialogismo presente nesse início do texto, vemos como as vozes da possível formação religiosa da locutora perpassaram seu discurso e caracterizam sua condição como indivíduo sócio-histórico que carrega na sua discursividade as marcas do seu mundo vivenciado e aprendido. O medo e a certeza das implicações e possíveis punições espirituais para quem cometer ou ajudar na realização de um aborto, evidenciam que dentro da mente da locutora reverberam as vozes dos pastores ou padres, irmãos(ãs) da igreja e familiares, amigos(as) que com certeza influenciaram e influenciam sua visão de mundo. Isso nos mostra uma intensa interação dialógica entre a locutora, pessoas, discursos, mundo concreto e mundo abstrato.

Como bem vimos, essa linha 1 nos trouxe diversas informações e entendimentos. A locutora marcou posição, mas incorreu no erro explicitado, e considerando que o Artigo de opinião visa convencer o interlocutor/ouvinte, esse erro pode ou não comprometer esse propósito, e isso dependerá de como o interlocutor/ouvinte processar e julgar o que foi dito. Na sequência argumentativa, e considerando o aspecto do conteúdo composicional e estilo, a linha 2 completa o parágrafo, e evidencia que camisinhas e anticoncepcionais são baratos e também são distribuídos gratuitamente em qualquer Posto de Saúde. No que tange ao estilo, nas linhas 1 e 2, a locutora escolheu bem as palavras e demonstra ter um bom domínio da língua normativa/gramatical, com exceção da pontuação de ligação entre a linha 1 e 2, que foi feita por vírgula, mas caberia adequadamente um ponto seguido. Também vimos que há o uso da expressão "a nível de", a qual já se tornou bastante desgastada e pode ser substituída por possibilidades mais adequadas.

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

O conteúdo composicional dessas duas linhas nos trouxe uma argumentação incoerente da linha 1, e uma bem adequada na linha 2, a qual coloca toda a responsabilidade nas mãos dos que forem praticar o ato sexual. A marca de autoria ficou bem delimitada. Temos uma locutora que carrega uma condição sócio-histórica ligada à religiosidade, mas que também demonstrou senso prático e concreto ao evidenciar que há facilidade para a aquisição de 2 métodos anticoncepcionais. Ou seja, a locutora está entre o emocional e o concreto. Pontuamos que não há nessa análise, uma intenção de desmerecimento às concepções religiosas que são parte integrantes da vida de milhões de pessoas. Apenas analisamos de uma forma objetiva.

A progressão temática é essencial para um bom texto discursivo, e na linha 3 vemos que a locutora ampliou o seu campo temático, apresentando mais argumentos que amparam sua posição contrária ao aborto. Pontua que há constantes propagandas e informações na mídia e escolas, que esclarecem a respeito das doenças sexualmente transmissíveis e prevenção da gravidez. É taxativa ao afirmar que dificilmente encontramos adolescentes (mulheres) que sejam desinformadas e ingênuas. Nessa consideração, a locutora demonstra ter a certeza de que em todas as cidades e lugares brasileiros essas propagandas e informações estão chegando, e isso dá margem para discussões. Porém, de fato a progressão temática argumentativa está bem adequada ao tema em questão, e o dialogismo discursivo está bem evidente.

Na Linha 4, a locutora marca uma posição bem radical ao afirmar que é obrigação da mulher cuidar-se e prevenir-se... pois é no corpo da mulher que ocorre a gestação. Essa individualização da responsabilidade, aliviando a responsabilidade masculina, está longe de configurar tão somente uma marca da personalidade da locutora, embora, claro, também evidencie esse aspecto. Nesse discurso do “meu corpo, minhas escolhas, minha responsabilidade”, há toda uma influência discursiva-dialógica diretamente relacionada aos movimentos feministas que nesses anos recentes se fortaleceram bastante e conseqüentemente trouxeram às mulheres inúmeros ganhos no que tange principalmente a direitos conquistados e valorização da mulher como cidadã dona do seu destino e escolhas, e também contribuíram para o crescimento da autoestima feminina em todos os sentidos. A locutora, sendo uma jovem que está plenamente inserida nesse contexto sócio-histórico atual, onde o empoderamento das mulheres vem ocorrendo de uma forma acelerada, como nunca antes ocorreu; se apropriou possivelmente desse discurso do empoderamento e da responsabilidade individual de qualquer ato que uma mulher realizar, e isso, provavelmente influenciou fortemente a posição que ela defende nesta parte do texto, embora ela não tenha citado o Feminismo.

Num discurso dialógico, não é necessariamente imprescindível que o locutor(a) cite nominalmente as suas influências discursivas, pois muitas vezes essas influências estão bem nítidas, como vemos nesse caso. Obviamente, pode-se argumentar analiticamente que a posição defendida pela locutora é um posicionamento radical, e que de fato os homens tem sim total responsabilidade nessa questão e devem ser cobrados e alertados disso. A gravidez de uma mulher é um ato de dupla responsabilidade: Homem-Mulher. Porém, a posição da locutora teve a influência dialógica que foi mostrada e sendo ela ainda tão jovem, sua formação discursiva está em um intenso processo de formação, e nos é bem interessante observar como os processos discursivos-dialógicos vão influenciando essa formação. E sobre essa condição do sujeito enunciador interagindo e dialogando com o mundo à sua volta, Sobral, 2009, nos diz: “O dialogismo significa em primeiro lugar a condição essencial do próprio ser e agir do sujeito. O

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

sujeito só vem a existir na relação com outros sujeitos, assim como só age em relação a atos de outros sujeitos, nunca em abstração desses sujeitos e desses atos.”

Prosseguindo, vemos na linha 5 que a locutora vê-se num impasse discursivo, e pontua: no caso de estupro ou gravidez de autorrisco, o que fazer? A locutora conclui que nesses casos, não sabe ao certo qual seria a sua posição. Nesse momento, o contra ou a favor do aborto, ficam em segundo plano, e a locutora vê-se tão somente diante da sua condição humana, sensível e complexa, e esse é um espaço de plena individualidade, e de solidão existencial. Evidentemente que os dialogismos-discursivos mencionados nessa análise, habitam também esse momento de introspecção reflexiva da locutora. Todo ser humano é uma somatória de suas vivências e aprendizados. Mas esse é com certeza o momento mais sensível, bonito e delicado desse Artigo de opinião. Um momento humano onde o formato objetivo e de tomada de posição conta a favor exigido pelo gênero Artigo de Opinião, fica de lado, mas de forma alguma isso não desqualifica esse texto dissertativo-argumentativo da locutora.

Considerando todo o projeto enunciativo apresentado até esse ponto pela locutora, vimos uma variação de argumentos e possíveis posições que em um todo se equilibram. Há uma nítida posição contrária ao aborto na maioria dos casos. Há a influência religiosa e de outros discursos, como bem exemplificamos, e o momento de indecisão já mencionado. Toda essa discursividade ocorre dentro do seu lugar de fala concreta: o Enunciado. E sobre o Enunciado, Backhtin no livro *Estética da Criação Verbal*, p. 293-294, nos diz: “Em qualquer enunciado, desde a réplica cotidiana monolexêmica até as grandes obras complexas científicas ou literárias, captamos, compreendemos, sentimos o intuito discursivo ou o querer-dizer do locutor que determina o todo do enunciado: sua amplitude, suas fronteiras. Percebemos o que o locutor quer dizer e é em comparação a esse intuito discursivo, a esse querer dizer que mediremos o acabamento do enunciado... A fala só existe na realidade, na forma concreta do enunciado de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala”.

Na linha 6, a conclusiva, a locutora prossegue usando o mesmo tom sensível da linha 5, e evidencia que mesmo as mulheres estando amparadas pela lei, em casos de estupro ou risco de vida, é muito difícil tomar a decisão de interromper ou não uma gravidez. Nota-se que assim como na linha 5, a locutora não evoca o aspecto religioso como barreira para a prática do aborto e coloca-se novamente numa posição de sensibilidade dialógica: humana-mulher, e não faz nenhum julgamento de valor diante da prática do aborto nesse caso específico. Nesse momento, a posição dela é de uma mulher se solidarizando com outras mulheres.

Cabe ressaltarmos que ao longo do texto a locutora em nenhum momento faz referência ao direito a vida do feto, bebê. Podemos dizer que isso é um reflexo dos discursos vigentes a respeito desse tema do aborto. Discursos que geralmente centralizam-se apenas no direito da mulher decidir se mantém ou não uma gravidez. Mas, se o feto é uma vida em formação, e mais adiante já é praticamente um bebê não teria então o direito de permanecer vivo? Ou um ser humano só passa a ser considerado como um ser vivo a partir do nascimento? Essa é uma perspectiva fundamental para esse debate. Provavelmente a locutora deve ter ouvido pouco ou talvez nada a respeito dessa perspectiva: o direito do feto, bebê. E sendo assim, dialogou com os discursos majoritários que concentram essa questão na perspectiva do direito da mulher decidir sobre o seu corpo. Também não houve nenhuma menção ao iminente risco de vida que as mulheres correm ao realizarem abortos clandestinos, que em geral são feitos em condições precárias. Essas são abordagens que sempre passarão esse tema do aborto.

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

Na conclusão do Artigo, a locutora manifestou sua preocupação de uma possível liberação do aborto numa sociedade que ao ser ver é imatura. Interessante constatarmos essa visão de imaturidade que a locutora tem da sociedade. Visão que também perpassa a própria condição da idade da locutora, provavelmente 13 ou 14 anos, visto que ela estava no 9º ano do Ensino Fundamental quando da escrita desse Artigo. É bem Interessante vermos uma jovem olhar a sociedade à sua volta e enxergá-la como imatura. Podemos, claro, considerar todo o processo dialógico dessa locutora com a sua sociedade: seu lugar de morada, vivências e fala. Seu lugar sócio-histórico.

Por fim, nesse Artigo vimos uma variedade de argumentos. Vimos a indecisão já mencionada. E vimos principalmente: uma locutora que está integrada aos temas da sua sociedade. Uma locutora que construiu argumentos que nos permitiram ver claramente os processos e interações dialógicas: locutora-vozes-sociedade-discursos. E somente assim, nessa perspectiva dialógica, que a sociedade encontra a melhor forma de dialogar consigo mesma, seja qual for a temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos de opinião à luz dos conceitos dialógicos bakhtinianos, mostrou-nos as diversas possibilidades interpretativas que esses conceitos nos oferecem. Possibilidades que evidenciam profundidades textuais que não serão alcançadas em análises que não levarem em conta a imensa riqueza interpretativa contida nessa dimensão dialógica, a qual nos permitiu enxergarmos o além-texto, ou seja, nosso olhar analítico considerou o texto e a pessoa do texto: o sujeito enunciador que está plenamente inserido em um plano sócio-histórico que continuamente transpassa passado/presente e dessa forma influencia decisivamente na formação do discurso, seja qual for a temática. E claramente vimos nesse processo contínuo ocorrer nos artigos de opinião das alunas, as quais foram nomeadas como locutoras e enunciatórias na análise, e juntamente com todo o plano sócio-histórico constituem-se no além-texto como mencionado. E nisso evidencia-se sobremaneira a importância didática-pedagógica da abordagem textual dialógica. A partir da aplicação contínua dessa concepção de análise, os professore(as) de Língua Portuguesa do Ensino Básico poderão alcançar uma dimensão textual profunda ao analisarem os textos de seus alunos, pois de forma alguma estarão presos tão somente aos aspectos gramaticais. E passarão a perceber as vozes que perpassam e transpassam qualquer discurso, e isso beneficiará plenamente os processos de ensino, avaliação e aprendizagem. Sendo portanto, salutar para professores(as) e alunos(as).

Cabe-nos agora salientar a importância dos gêneros discursivos, em especial aquele que foi o objeto-texto de nossa análise: o Artigo de Opinião, que contempla em si a capacidade de oferecer plena voz para alunos(as), que através desse Gênero textual podem expressar-se livremente a respeito de qualquer tema. E pudemos atestar claramente isso nos dois artigos analisados. Como Educadores foi gratificante notar o desenvolvimento aberto e as suas respectivas argumentações a respeito dos dois temas tão polêmicos. E assim puderam fazê-lo exatamente porque o Artigo de Opinião é um excelente instrumento de desenvolvimento de criticidade. Através dele, o Professor(a) de Língua Portuguesa pode trabalhar o aprimoramento argumentativo de seus alunos(as) se utilizando de variados temas. O Artigo de opinião sempre fomenta discussões, debates e reflexões. E assim sendo, seu uso em sala de aula será sempre

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

benéfico e enriquecedor para a formação do alunado. Por fim, ficamos satisfeitos de termos trabalhado essas temáticas nesse artigo, e almejamos que esse trabalho cumpra a boa função de contribuir para que o Dialogismo Bakhtiniano e o Artigo de opinião estejam cada vez mais presentes nas salas de aula do Ensino Fundamental e Médio (Ensino Básico).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2ª versão, 2016
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola, São Paulo, 2008.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana : algumas questões teóricas e metodológicas**. 2004.
- SOUZA, Cristian Wagner de. **Polifonia, dialogismo e gêneros: A presença de Bakhtin nas aulas de língua materna**. 2011.
- SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**/Adail Sobral. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. Série Ideias sobre Linguagem.
- ZIMER, Denise Raquel, ROSA, Douglas Corrêa da. **As relações dialógicas na constituição do gênero discursivo propaganda**. Travessias ISSN 1982-5935, vol 09, n- 01, 23 Ed. 2015.

1 Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: adpmlira@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.

2 Graduado em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 – Coroado I. E-mail: marceloo.roocha@gmail.com. Manaus, Amazonas. CEP 69067-005.